

3º Encontro de Bibliotecas de Ensino Superior

Organização: Grupo de Trabalho das Bibliotecas do Ensino Superior (GT-BES) da Associação Portuguesa de Bibliotecários, Arquivistas e Documentalistas (BAD); com o apoio da Unidade de Gestão de Documentação e Informação da UPdigital – Universidade do Porto.

Lema do Encontro: **“Conhecer, Colaborar e Evoluir”**:

- Promover o conhecimento e a exploração dos desafios e das tendências para as bibliotecas e seus profissionais
- Valorizar as boas práticas e os projetos relevantes em curso nas instituições portuguesas
- Potenciar sinergias e oportunidades de colaboração tendo em vista gerar dinâmicas de afirmação e evolução na comunidade

A mesa redonda que tenho o prazer de moderar tem como objetivo explorar a dimensão CONHECER entendida como uma reflexão construída a partir de olhares sobre as bibliotecas de ensino superior e também sobre os seus profissionais.

E de que olhares falamos?

Dos olhares de docentes e investigadores do Ensino Superior os quais se constituem, nas IES, não apenas como utilizadores dos nossos serviços mas como parceiros com os quais devemos aprofundar metodologias de trabalho colaborativo.

De forma a melhor compreendermos esses “olhares” ou essas perceções e porque os nossos comportamentos são determinados, em grande medida, por perceções que temos sobre as coisas, sobre os serviços, sobre as pessoas convidamos 4 docentes/investigadores para connosco conversarem sobre assuntos que a todos interessam.

Antes de passar a palavra aos meus companheiros de mesa penso que será importante referir alguns aspetos que devem servir de pano de fundo a esta conversa, nomeadamente, o contexto de mudança e, muitas vezes, de imprevisibilidade em que se movimentam as IES sendo confrontadas

com um conjunto de desafios (financiamento, avaliação e qualidade) que têm impacto nas suas bibliotecas na medida em que a atuação destas deve estar alinhada com os objetivos estratégicos das instituições em que se enquadram contribuindo, desta forma, para a sua concretização.

De entre estes desafios devemos destacar:

- ✓ Os novos meios, suportes e formas de publicação e divulgação dos resultados científicos (repositórios institucionais, revistas em acesso aberto, por exemplo)
- ✓ A crescente diversidade de fontes para aceder à informação académica e científica (reforço das atividades de formação de utilizadores para aquisição de competências de literacia de informação)
- ✓ Os métodos de construção do conhecimento mais participativos e centrados nas competências (assentes em modalidades colaborativas e em rede)

Uma resposta efetiva a estes desafios pressupõe, da parte das Bibliotecas do Ensino Superior (BES) e dos seus profissionais a implementação de novos serviços de apoio às atividades de aprendizagem e investigação em que a dimensão tecnológica desempenha um papel central mas não podendo ser atribuída menor atenção à dimensão colaboração.

Claro que os desafios anteriormente referidos implicam mudanças nos serviços que prestamos, nas atividades que realizamos mas também (e não menos importante) na forma como nos organizamos, como trabalhamos e nas competências que temos de desenvolver em domínios que tradicionalmente não são os da Biblioteconomia. Será que estamos verdadeiramente conscientes das mudanças necessárias, temos aprofundado mecanismos de avaliação e monitorização dos serviços que permitam consubstanciar ações de intervenção e planos estratégicos para levar a cabo estas mudanças?

Temos de estar conscientes de que não basta fazermos o que fazemos. Importa que os destinatários da nossa ação saibam o que fazemos até porque são eles que dão sentido ao nosso trabalho. Tal implica trabalhar a dimensão do marketing relacional. Implica igualmente a capacidade de analisarmos o contexto de forma a identificar tendências em suma, fazer uma análise prospetiva do que queremos ser e do que queremos que

sejam os serviços em que trabalhamos nunca perdendo o foco da nossa atuação: no centro está o utilizador que é hoje mais exigente e complexo sendo exatamente essa exigência e complexidade que devem ser vistas como uma oportunidade de evolução para os nossos serviços e para nós próprios.

Por outro lado, quando falamos em colaborar penso que é oportuno referir a existência de três níveis de interação entre bibliotecários e professores/investigadores e outros membros da comunidade académica que se distinguem segundo a duração e intensidade da interação, a distribuição das tarefas e a partilha de objetivos comuns:

- ✓ O estabelecimento de contactos (*networking*): não é mais do que o intercâmbio de informação para benefício mútuo e é uma forma de interação profissional pouco estruturada que não se baseia num objetivo comum.
- ✓ A coordenação (*coordination*): representa uma relação de maior complexidade entre as partes e em que foi identificado um objetivo comum, apesar de isso não significar a partilha de atividades trabalhando cada parte de forma separada para alcançar o objetivo.
- ✓ A colaboração (*collaboration*): implica um maior nível de compromisso das partes e o desenvolvimento de uma relação de trabalho a longo prazo, em que os participantes negociam e alcançam um consenso sobre as ações que devem desenvolver para alcançar o objetivo anteriormente estabelecido. O trabalho é realizado pelas duas partes tomando em consideração os conhecimentos e as competências de cada uma.

Quanto a este aspeto amanhã, na mesa redonda COLABORAR, moderada pela minha colega Diana Silva, teremos certamente a oportunidade de convocar algumas experiências e de analisar as implicações organizacionais desta forma de trabalhar assente em modalidades várias de colaboração.

Como é do conhecimento de todos os presentes, O Grupo de Trabalho das Bibliotecas do Ensino Superior (GT-BES) da Associação Portuguesa de Bibliotecários, Arquivistas e Documentalistas (BAD) divulgou em janeiro de 2016 as *Recomendações para as Bibliotecas de Ensino Superior* com um

conjunto de objetivos, dos quais destacamos a **exploração das áreas de intervenção que exigem atualmente às bibliotecas a definição de uma estratégia de ação efetiva e imediata.**

Das 10 recomendações permito-me destacar aquelas que mais diretamente estão relacionadas com a docência e a investigação:

- 1. Reafirmar a relevância das competências de literacia da informação na comunidade académica**
2. Desenvolver competências dos profissionais das bibliotecas para apoio às atividades de ensino e aprendizagem
- 3. Apoiar projetos editoriais de publicação académica e científica**
- 4. Assegurar repositórios institucionais alinhados com os padrões de interoperabilidade e preservação**
- 5. Criar serviços de apoio à gestão de dados científicos**
- 6. Potenciar o papel da biblioteca no apoio à investigação**
7. Fomentar parcerias com estruturas de apoio à comunidade académica
- 8. Promover e facilitar o acesso às fontes de informação**
9. Reinventar e potenciar os espaços das bibliotecas
10. Aprofundar redes de colaboração entre profissionais e instituições

Assim, a mesa-redonda em que participamos tem como desafio refletir sobre modalidades concretas de alinhamento das recomendações anteriormente referidas com ações efetivas que contribuam para o desenvolvimento de serviços de valor acrescentado ao nível da aprendizagem, da docência e da investigação. Trata-se de, no terreno, definir as estratégias mais adequadas (ao nível dos recursos humanos, materiais e de gestão) que permitam concretizar os objetivos que cada recomendação consubstancia.

Passo então a apresentar os meus colegas de mesa pela ordem em que farão as suas intervenções iniciais:

Glória Bastos

Professora no Departamento de Educação e Ensino a Distância, na Universidade Aberta. Atualmente ocupa o cargo de pró-reitora para a Inovação Pedagógica e *E-learning*.

Coordena o Curso de Mestrado em Gestão da Informação e Bibliotecas Escolares, na Universidade Aberta e pertence à Comissão Científica do programa de doutoramento em Educação. É membro integrado do CEMRI – Centro de Estudos das Migrações e das Relações Interculturais, na área de Comunicação Intercultural.

Pertence ao Conselho Científico do Plano Nacional de Leitura e **colaborou com o Gabinete da Rede de Bibliotecas Escolares, nomeadamente na elaboração do Modelo de Auto-avaliação para as Bibliotecas Escolares (2010).**

A sua atividade de investigação tem privilegiado questões relacionadas com a problemática do livro infantil e juvenil, as bibliotecas escolares, e o papel das tecnologias na educação, campos nos quais tem publicado vários livros e artigos, tendo igualmente sido convidada para participar em diversos colóquios e seminários.

Tito Vieira

Tito Carlos Soares Vieira nasceu a 12 de novembro de 1972. Obteve a Licenciatura em Engenharia de Sistemas de Informação no Instituto Superior de Engenharia do Porto em 1998, o Mestrado em Engenharia Eletrotécnica e de Computadores na Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto em 2001, o Curso de Alta Direção em Administração Pública (CADAP) em 2005 e o **curso de doutoramento em Engenharia Informática (parte letiva do respetivo programa doutoral) em 2009.**

Em 1996 ingressou no Centro de Informática (CICA) da Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto (FEUP), tendo exercido a função de Diretor do CICA entre 2003 e 2011. Entre 2011 e 2013 foi responsável pela área de desenvolvimento no Projeto SIGARRA da U.Porto. Entre 2013 e 2015 foi vogal do conselho executivo do Centro de Recursos e Serviços Comuns da Universidade do Porto e Diretor do Serviço de Tecnologias de Informação e Comunicação.

Desde abril de 2015 é Diretor da Universidade do Porto Digital. Desde outubro de 2015 é representante do Conselho de Reitores das Universidades Portuguesas (CRUP) no Programa PTCRIS.

Rui Macedo

Licenciado em Desporto e Educação Física e Desporto tendo efetuado a Opção complementar de Desporto de Reeducação e Reabilitação na Faculdade de Ciências do Desporto e Educação Física do Porto; Mestrado em Ciência do Desporto na área de especialização em Atividade Física Adaptada.

Doutoramento em Ciências da Educação pela Universidade do Porto.

Professor da Área de Fisioterapia da Escola Superior de Tecnologia de Saúde do Instituto Politécnico do Porto (ESTSP-IPP), coordenador do Curso de Fisioterapia desta Escola desde 2009. Desde 2012 é Investigador no Centro de Estudos do Movimento e Atividade Humana da ESTSP-IPP e Representante da ESTSP-IPP no Conselho Geral do Instituto Politécnico do Porto.

Ao nível de atividade científica tem publicado inúmeros trabalhos científicos nas áreas da Fisioterapia, Controlo Motor e Educação.

Óscar Mealha

Nascido a 18 de junho de 1964, é **Professor Associado com agregação (livre docência) do Departamento de Comunicação e Arte da Universidade de Aveiro (DeCA-UA). Desenvolve a sua investigação na**

área de *Informação e Comunicação em Plataformas Digitais* em contexto dos *Knowledge Media and Connected Communities*, com projetos e publicações em métodos e técnicas de avaliação de usabilidade e visualização de atividade infocomunicacional.

Encontra-se neste momento envolvido em projetos sob a problemática da mediação infocomunicacional, *Visualization of Open Data Dashboards for Citizen Engagement and Learning em territórios inteligentes*, ex: *Águeda Smart City* e *Murtosa Ciclável*.

Iremos ter uma 1ª ronda de intervenções com 10 minutos para cada intervenção seguida por um período de questões/reflexões por parte da assistência sendo desejável a existência de interação entre os dois lados da mesa.

Peço-vos então que nos transmitam o vosso **Olhar sobre as bibliotecas de ensino superior na perspetiva da função desempenhada na instituição de ensino superior que representam** procurando dar contributos para a resposta a três questões:

- **O que espera dos serviços e dos profissionais da biblioteca da sua instituição?**
- **Quais os serviços que acrescentam valor aos processos de ensino aprendizagem e investigação?**
- **Quais os serviços que considera essenciais numa Biblioteca de Ensino Superior e Investigação?**